

## **5a. PARTE — TRANSCRIÇÕES**

## **EU ————— MILTON DIAS**

### **Wânia Cysne**

Quando se motiva a vertente lírica de um homem afeito às letras, o que irrompe é sapiência pura, fluindo cristalina no seu leito de vivências escolhidas.

Depois deste depoimento, pôde o poeta Drummond afirmar sem cerimônia que “viver é triturar-se, consumir-se à míngua de qualquer razão de vida. Só esta razão vale a descoberta de sentido no absurdo de existir”.

Muitos sorverão de um lance o pensamento de Milton Dias, na primeira pessoa do singular, lógico, flamante, lírico, entusiasta ao transmitir, com a sua fluência de estilo, mais essa lição de vida contagiante, que poderá servir de reflexão aos desencantados.

Raros são os que podem lembrar o pé-de-jambo do Parque da Paz com tanta verve, mais raros ainda com tanta dignidade. Depois dessa, só nos resta dizer: amigo, você faz nascer a sua “festa de viver” na gente, e quem sabe, também nos leitores de Fame, “como um Natal que poreja a cada instante”...

### **Eu me divirto**

com uma boa estória colhida no cotidiano (não com anedotas). Eu me divirto com crianças, pássaros, circo. Com teatro e cinema (bons).

### **Eu coleciono**

pára-choques de caminhão. Epitáfios. Prosa e verso sobre sinos. Estórias de domésticas. Prosopopéia.

## **Eu reparto**

minha alegria, minha música, meus bons momentos, minha casa, minha mesa, meus versos de estimação. Não sei viver sozinho, nem quero — por isto mesmo não falta gente perto de mim. Não entro naquela do italiano que aconselha: “Se estiveres sozinho, serás todo teu”. Pra quê? Prefiro me dividir.

## **Eu me entristeço**

com a perda de pessoas estimadas. Não faço questão de ganhar — mas faço questão de não perder. E me entristeço quando vejo alguém vítima de injustiça, de humilhação, ou objeto de zombaria. Quando surpreendo alguém com qualidades para vencer e não conseguir — por timidez, por falta de oportunidade ou por falta de sorte. Eu me entristeço com sino tocando (embora seja um tanto masoquista, goste de ouvi-los). E me entristeço com tardes de domingo em qualquer canto da terra.

## **Eu luto,**

sim, desde a escola primária o Poeta me ensinou que “a vida é combate que aos fracos abate. Viver é lutar”. Aprendi a cumprir honestamente meu trabalho. Mas já perdi algumas coisas e pessoas por que, por quem lutei. Agora, faço a minha parte e espero que a sorte faça a sua. Não cruzo os braços, mas não me torturo para alcançar o que pode parecer impossível.

## **Eu me zango**

pouco e bem.

## **Eu desisto**

dos que desistem de mim. “Remember” Carlos Queiroz: “Pois quem não nos quer bem é que nos deixa. E quem não nos quer bem — deixá-los ir”.

### **para a humanidade**

### **Eu documentaria**

o gênio, num momento de criação.

### **Eu não desejaria para a humanidade**

guerra. Desejaria um mundo sem armamentos, sem aumento de preços, sem ódios, sem invejas, sem marginais. Um mundo em que as palavras paz e amor não fossem apenas uma fórmula.

### **Eu respeito a juventude**

a espontaneidade, a desinibição, a franqueza.

### **Eu crítico**

o comportamento de atrito com os pais, quando não de agressão. O desrespeito aos mais velhos (o reflexo está nas novelas). A falta de gosto pela leitura e ainda mais pela escrita.

### **Eu me acho**

pobre de ambição e rico de aspiração. Pobre de dinheiro e rico de amigos. Pobre de propriedades e rico de mundo. Pobre de casas e rico de livros. Pobre de juventude e rico de experiência. Bem abastecido de fé, tenho um saldo de esperança que dá para o gasto. Monótono quando estou sem fazer nada. E chato na presença de pessoas que não simpatizo (sou capaz de cair num mutismo de longa duração, se não tiver jeito de sair). Preguiçoso quando devo acordar cedinho, tendo dormido altas horas (e geralmente durmo tarde), ao silêncio da noite devo os meus melhores trabalhos. A madrugada é meu clima e meu feudo, minha parceira e cúmplice). Esperto, quando tenho uma tarefa a cumprir: não sossego enquanto não a vejo finda. Responsável no exercício dos meus deveres. Nos dias de folga, uso a cota de irresponsabilidade que economizei durante a semana, quebro horários e não aceito compromissos. Impaciente com desarrumação e burrice. Paciente com os que trabalham, com os que convivo. Eu me acho mais barulhento do

que alegre. Mais alegre do que triste. Mais triste do que rabu-  
jento. Não sou lamentoso nem faço praça de reclamante. Estou  
naquela do chinês: é mais fácil acender uma vela, do que mal-  
s'nar a escuridão. Eu me acho compreensivo com os que acei-  
to (porque os aceito simplesmente, sem pretender reformá-  
-los). Indiferente com os outros, que felizmente são bem pou-  
cos. Não me apresento como modelo, me acho consciente das  
minhas limitações, lembrando sempre da fábula da rã que que-  
ria ser boi.

### **Eu gosto**

de gente, crepúsculos e madrugadas, mar e montanha, ci-  
dade antiga, vinho tinto, viagem, música. Gosto de ler, rere-  
r e escrever. Sou perdido por uma boa conversa. Gosto da mi-  
nha casa, meus cantos, minha rua, minha praça, de tudo o que  
me cerca. Gosto da solidão quando a solicito, e a detesto se  
me é imposta. Gosto de mexer nos meus velhos papéis.

### **Eu não gosto**

de sapato apertado, coisa quebrada e gente que se ali-  
menta da vida alheia. Não gosto dos falsos engraçados. Nem  
dos pernósticos, os pretensiosos, os vazios de todos os naipes.  
Dos que contam como único sucesso o fracasso, a desgraça  
ou os defeitos alheios.

### **Eu admiro**

os que têm a coragem da verdade. Os que sabem unir ta-  
lento, caráter e simplicidade. Os coerentes. Os leais. Os  
cultos. Os justos. Os que sabem se impor sem esmagamento.  
Os que não empurram para passar, os que não derribam para  
subir. Os que vencem usando a fórmula valor e trabalho, inspi-  
ração e transpiração.

### **Eu rejeito**

os mentirosos, os adutores, os caloteiros, os pábulas, os  
fofoqueiros — profissionais ou amadores.

### **Eu viveria sem**

os acima referidos. Viveria melhor sem a praga de assaltantes que estão transformando a vida num susto permanente.

### **Eu não viveria**

sem as pessoas que quero bem. Sem livros, sem plantas, sem música.

### **Eu vejo nas autoridades**

a autoridade. Fui criado no princípio do seu respeito. Isto não quer dizer que a autoridade deva ser colocada num pedestal intocável, isenta de críticas, reclamações e protestos. Um governo sem adversário tombaria no plano do niilismo. Só ouvindo a sua "entourage" (geralmente propensa ao "amém") não dá. Como era que um governante poderia tomar conhecimento das suas falhas, se não houvesse quem as apontasse?

### **Eu entendo o poder**

como uma procuração do povo.

### **Eu não entendo o poder**

discrecionário.

### **Eu sugeriria aos que deitêm o poder**

que dessem mais segurança aos seus governados e melhores condições de vida aos que estão mais baixo na escala social.

### **Eu pediria para o Brasil**

vida menos cara e mais tranqüila (insisto no problema da segurança). E a restauração total da democracia.

## **Eu sinto orgulho**

dos responsáveis pela minha presença no mundo e do meu lugar de nascimento. Se tivesse de nascer de novo queria tudo repetido. Gosto de andar por aí e voltar pra minha terra. “Em cismar sozinho à noite mais prazer encontro eu cá”, com palmeiras ou sem palmeiras, com ou sem sabiás.

## **Eu lamento**

os que sofrem qualquer dor — desde a de cotovelo até a dor de dente, incluindo as morais, que são as mais terríveis. Lamento os frustrados, os recalçados, os vencidos. Porque deles é o reino da vingança, da calúnia e do protesto contra toda a humanidade. Lamento os solitários inconformados.

## **Eu não deixo passar**

um momento de alegria ou de sofrimento dos meus amigos, sem estar junto, exercendo a minha solidariedade e a minha participação.

## **Eu não perdôo**

eu perdôo mas não esqueço. A vida se encarrega da resposta aos que pretenderam me causar algum mal. Já testemunhei algumas delas. Gosto de assistir de camarote o ricochete da bala.

## **Eu admito**

O revide oportuno. A vingança não faz o meu gênero.

## **Eu invejo**

eu não invejo. Admiro as qualidades e virtudes que não tenho.

## **Eu espero**

viver a vidinha sem mágoa, em paz com Deus e o mundo. Depois, descansar à sombra de um pé-de-jambo, que me aguarda no Parque da Paz.

## Eu sou feliz

por tudo o que tenho — cidade, pessoas, coisas. Minha conta-corrente com a vida está em dia. Ela costuma cobrar tudo o que me dá de bom (às vezes com juro de agiota). Eu pago e recomeço.

Milton Dias cumpriu o que prometeu: “Viver uma vidinha sem mágoa, em paz com Deus e o mundo”. Assim fez este cronista do cotidiano, sempre trazendo do real as personagens mais sensíveis e características de sua própria vivência durante todos estes anos. Sabia que neste mundo de desamor, guerras e violência, a paz devia ser mantida a todo custo, principalmente na fé em Deus. A recompensa que mais desejava após uma existência de coerência com seus princípios, era “descansar à sombra de um pé-de-jambo, que me aguarda no Parque da Paz”. O destino finalmente trouxe o seu repouso, mas antes tornou seu nome um dos mais brilhantes da literatura cearense, para deixar em nós uma eterna saudade.

(Entrevista concedida à jornalista Wânia Cysne em 1979).